A MAGIA DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSÂNGELA FREIRES SILVA

RESUMO
Neste artigo apresenta-se a importância do conto de fadas nas práticas educativas do ensino infantil, que encanta gerações com a magia envolvente com que apresenta-se por culturas variadas. O conto de fadas representa papéis, conflitos e produz encantamento no imaginário infantil, funcionando como uma ponte entre a fantasia e a realidade. Mostra-se essencial para a formação das crianças, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social assim construindo a própria personalidade infantil. Desempenha também papel fundamental na construção e organização do pensamento. Os contos de fadas embora passem de geração para geração, continuam encantando crianças com magia e fascínio, conseguem fazer com que as crianças se envolvam de maneira única e prazerosa em situações imaginárias proporcionando encantamento. A criança através da assimilação da leitura internaliza e aprende que é possível vencer obstáculos como os personagens heróicos presentes na história, desta forma a educação infantil contribui para o despertar da leitura e compreensão do gênero literário, desenvolvendo a imaginação infantil e a capacidade crítica da criança. O artigo baseia-se em estudos bibliográficos sobre a importância dos contos de fadas para a educação infantil, no qual consiste pesquisa sobre os aspectos teóricos do processo de ensino e de aprendizagem do conto de fadas na educação infantil, trazendo umpanorama histórico dos mesmos. Ainda de acordo com teóricos, mostra-se de que forma a psicanálise concebe o psiquismo infantil e como os contos de fadas auxiliam no processo do desenvolvimento infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Conto de fadas; criança; educaçao infantil

1INTRODUÇÃO

Aprender de forma lúdica utilizando os contos de fadas na educação infantildesperta o interesse das crianças pela magia e encantamento, sendo possivel notar a emoção das mesmas em uma roda de histórias. Torna-se um momento lúdico e mágico, possibilitando assim, o desenvolvimento cognitivo.

Vygotsky (1984), afirma que "os contos de fadas desempenham um papel crucial na imaginação infantil, pois permitem que as crianças explorem a realidade de maneira simbólica e criativa", destaca que "a imaginação é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, e os contos de fadas oferecem um espaço onde essa imaginação pode florescer".

O conto de fadas na educação infantil é indispensável para o desenvolvimento social da criança, promove a interação social e permite que as crianças expressem e compartilhem emoções, promovendo a compreensão mútua e apoio emocional que podem influenciar na formação da identidade infantil.

Conforme Bettelheim (1976, p. 45) afirma que “os contos de fadas oferecem um espaço seguro para que as crianças explorem suas emoções mais profundas e enfrentem seus medos”

Sendo assim, ao abordar conflitos emocionais, de forma simbólica, os contos de fadas são ferramentas valiosas para o crescimento infantil. A criança ao se relacionar com pares e encenarem um personagem lidam com seus medos e inseguranças, desenvolvendo suas habilidades de relacionamento, associa pensamento e ação.

Bettelheim (1976) salienta que os contos auxiliam as crianças a desenvolver a consciência de sua individualidade, sendo essencial para a construção da autoconsciência e que também são ferramentas valiosas para o crescimento emocional infantil.

O conto de fadas na educação infantil é indispensável para o desenvolvimento social onde a criança é ela mesma quando interna-

liza a história, aprende de forma prazerosa, envolve-se com a contação e percebe que pode lidar com o conflito. Enquanto imagina cria e fantasia aventuras desenvolvendo suas habilidades de relacionamento, associa pensamento e ação, despertando assim para a apreciação da literatura e a compreensão desta linguagem. Cabe ao professor orientar a forma mais apropriada para cada momento das atividades lúdicas no espaço escolar.

Esse artigo realiza uma pesquisa sobre os contos de fadas e sua importância no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, a valoriação deste gênero literário para a criança é fundamental na construção de sua identidade e relacionamentos sociais atraves do imaginário infantil, sendo essencial na educação infantil, onde a criança aprende a lidar com as diferenças, interage em busca de conhecimento que o farão crescer como um indivíduo.

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

A literatura infantil tem seu inicio com autores notaveis: Charles Perrault,entre os anos de 1628 e 1703, “Cinderela”, “Chapeuzinho Vermelho” “Mãe Gansa”, “ O Barba Azul”, , “A Gata Borralheira”,“O Gato de Botas” e outros. Outroescritor renomado é Hans Andersen, com contos como “ A Pequena Sereia” e o “Patinho Feio”, os irmãos Grimm no século XVII coletaram e publicaram contos populares alemães como “Rapunzel” e “Branca de Neve”. No Brasil, os contos de fadas tem sua origem no século XIX, inicialmente com as traduções européias trazidas pela familia portuguesa.

Anteriormente as histórias eram contadas na forma oral e foram adaptadas para a lingua portuguesa. No Brasil o escritor Monteiro Lobato em 1921criou contos que introduziu elementos da cultura brasileira, sua grande obra foi iniciada com “Narizinho Arrebitado”, onde valoriza a cultura e o folclore brasileiro.

Segundo Cademartori (1986) argumenta que originalmente os contos eram destinados aos adultos na tradição oral e foram adaptados posteriormente para crianças, destaca que o marco inicial da literatura com o livro de Hans Andersen “O patinho feio”, no século XX. A autora em sua obra enfatiza a importância da literatura infantil e denuncia a banalização das obras infantis da época, sua obra legitimiza e expande o campo da literatura infantil.

Cademartori (1986, p.12) afirma: “A literatura infantil não deve ser considerada um gênero menor, mas sim uma forma de arte que pode contribuir significamente para a formação do leitor crítico”.

Quanto a estrutura básica do conto de fadas não mudou, ao longo do tempo sofreu adaptações, entretanto o eterno conflito entre o bem e o mal se mantém, assim como situações e conflitos que se resolvem no final, permitindo o entendimento do leitor.

Segundo Aguiar (2001, p.79) “Essa estrutura com começo meio e fim bem nitidos ajuda a criança a compor uma visão sobre a vida, que ela não tem como experienciar e compreender em sua diversidade”.

A compreensão do conto de fadas torna-se fácil por meio da fantasia, sendo a problemática representada por personagens imaginários em um mundo repleto de magia e fantasia, um mundo interno onde o leitor, independente da idade, é sensibilizado de modo profundo pela narrativa.

2.2: CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO

A leitura de um conto de fadas representa uma porta aberta para o mundo imaginário, remete à curiosidade onde a criança sente-se atraida pelo desenrolar da história, com a abordagem do conflito a criança cresce emocionalmente. Ao longo do tempo os contos de fadas passaram por várias modi-

ficações devido às mudanças sociais e culturais e também para atenderem às expectativas do público infantil, entretanto a magia se perpetua atualmente.

Bettelheim (1976) cita que os contos de fadas são essenciais para o desenvolvimento emocional das crianças, afirma que esse gênero literário auxilia as crianças a enfrentar conflitos e ansiedades e que proporciona um espaço seguro para explorar suas emoções, destaca que os contos abordam temas gerais de maneira simbólica permitindo que a criança internalize estratégias para que possa compreender e enfrentar suas experiências emocionais.

Os contos envolvem as crianças e remetem ao mundo do faz de conta e ao imaginário, onde a curiosidade em saber do desfecho é logo respondida no decorrer da historia, são contos significativos, pois ajudam a lidar com os problemas referentes ao desenvolvimento infantil, além de estimular a criatividade e imaginação, assim contribuindo para a formação da personalidade.

A criatividade e imaginação são influenciadas pelo contexto social, a atividade criativa é base para tudo que conhecemos e por tudo que é produzido pelas mãos do homem. Portanto é um processo necessário ao desenvolvimento cognitivo, pois permite que o indivíduo crie e modifique seu entorno, daí a importância da educação infantil para o enrequecimento do imaginário infantil, é no convivio com pares onde desenvolvem essas habilidades por meio da interação social, essas experiências vividas são preservadas pelo cérebro e facilitam sua repetição, porém vão além da repetição, elas se combinam e criam.

Conforme Vygotsky (2014, p. 7) afirma que “a capacidade de elaboração e construção a partir de elementos, de fazer novas combinações com elementos conhecidos, constitui o fundamento do processo criativo”

Segundo Vygotsky (2014) enfatiza a importância da experiência de vida e do contexto em que a criança está inserida no processo criativo, cita que a imaginação é a base de toda atividade de criação, a imaginação não apenas como um escape da realidade mas que combina e modifica experiências passadas para criar algo novo. A criatividade diretamente proporcional à riquea de experiências vividas pela criança. Portanto quanto mais variadas forem as experiências, mais imaginação terá para fazer combinações, o autor vê a imaginação e criatividade como processos enraiados nas interações socias e nas experiências vividas.

A relação entre criatividade e imaginação é que a imaginação alimenta a criatividade, uma combinação que a criança e faz combinações entre suas experiências ja vividas com as novas realidades.

Para Vygotsky (2014) a atividade, criativa esta atenta no futuro, criando-o e mudando a visão presente, enfatiza que a riqueza das experiências anteriores é crucial para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade.

As experiências infantis devem ser proporcionadas pelos seus cuidadores, uma criança deve vivenciar brincadeiras diversas, ter experiências diversificadas e contato com outras crianças, a troca de realidades enriquece e potencializa a imaginação.

Vygotsky (2014, p. 24) “a atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa porque essa experiêcia constitui o material com que se cria as construções da fantasia.”

O conto de fadas aborda temas familiares onde a criança pode se identificar com uma das personagens: Cinderela, também conhecida como Gata Borralheira, que representa uma moça linda trabalhadora e sonhadora, a Madrasta, má e invejosa,e duas irmãs, caracterizadas como orgulhosas e mal humoradas e a Fada Madrinha, que remete a bondade. Percebe-se que a narrativa passa a mensagem que mesmo uma pessoa sendo simples, e tendo uma família que representa um lar sem harmonia, ela a personagem

Cinderela, pode alcançar o que sonha e que não desista e lute para superar os obstáculos que enfrenta no dia a dia.

A história é complexa traz diversos aspectos implícitos e explícitos sobre a mensagem que o conto quer passar e apresenta diferentes papéis atribuídos à figura da mãe, madrasta e arivalidade entre irmãs. No conto da Cinderela as crianças podem reflitir sobre a condição da personagem principal, sentimentos que possam internalizar e imaginarem-se no contexto, fazendo parte da história, se identificando com alguns personagens e até mesmo avaliando atitude sem determinadas situações de conflito. Expor a diversidade familiar deve ser trabalhada com as crianças.

De acordo Bettelheim (1976) destaca que os contos de fadas são narrativas que oferecem às crianças uma forma segura de explorar questões complexas, como a luta entre o bem e o mal assim como a morte e tambem pressões inconscientes, promovendo a identificação da criança com personagens em situações de desafios e dilemas que os mesmo convivem. Enfatiza a necessidade de integrar a imaginação com a realidade tendo assim uma melhor compreensão de si mesmas e que, a criatividade infantil éum meio de modificar a percepção da realidade tornando-a mais significativa. Esse processo é importante para o desenvolvimento da individualidade e da autovaloriação e da autoconciência.

Bettelheim (1976) cita vários contos de fadas que auxiliam a criança a lidar com o medo: " Chapeuzinho Vermelho aborda o medo de estranhos a transição para a puberdade, simbolizando perigos inconscientes, "João e Maria" o medo do abandono e insegurança familiar, "Branca de Neve" ciúme e rivalidade. Segue com temas de perda: "Branca de Neve" perda de familiares próximos, busca por afeto, "A Bela Adormecida" explora a morte com a metáfora do sono profundo.

O autor enfatiza a importância de encontrar um significado na vida como forma de enfrentar problemas dificeis de maneira positiva, para o autor nada é mais importante que o impactodos pais e outros que cuidam da criança, e que a literatura, especialmente os contos de fadas serve como canal eficaz para transmitir experiências significativas.

Os contos de fadas representam de forma simbólica a luta entre o bem e o mal, as crianças se identificam com personagens para lidarem com seus conflitos e ansiedades, permitindo-lhes processarem seus medos internos e a lidarem com desejos inconscientes, para o autor, o conto de fadas é uma ferramenta terapêutica na qual auxiliam as crianças a desenvolver resiliência, onde também enfrentam adversidades e provem a autorrealiação, sendo assim a narrativa dos contos de fadas torna-se um espaço onde as crianças se identificam com heróis e aprendem sobre superação.

Os conflitos internos encontram na magia dos contos de fadas um espaço seguro para explorar emoções e sentimentos complexos, as narrativas promovem acolhimento e segurança, ao representar um personagem como "Cinderela" a criança se identifica e processa seus medos resultando na internalização de estratégias de enfrentamento. Os contos de fadas oportunizam promovem a empatia e autoconhecimento.

Conforme Bettelheim (1976, p. 229) "para dominar os problemas psicológicos do crescimento -superar decepções narcisistas, dilemas edípicos, rivalidadedes fraternas, ser capaz de abandonar dependências infantis obter um sentimento de individualidade e de autovaloriação, e um sentimento de obrigação moral – a criança necessita entender o que está passando dentro de seu inconsciente"

Segundo (Coelho, 2012) aborda a importância dos contos de fadas na formação da consciência infantil, sendo que as narrativas não são apenas uma forma de entreter a criança, são ferramentas valiosas para o psicológico da criança, onde auxiliam as crianças a externalizar conflitos internos compreendendo assim suas emoções. A criança

adquire assim a capacidade de refletir sobre suas experiências por meio da imaginação construindo a autoconsciência e identidade pessoal.

A capacidade da criança de refletir sobre as emoções faz com que a criança processe e compreenda seus sentimentos e desenvolva o senso de si mesma, é o imaginário que ela explora as emoções e experiências.
Ao ouvirem histórias como os contos, onde trazem em cena heróis, bruxas e lobos, princesas e principes, madrastas e muitos outros, as crianças entram no jogo imaginário regado de fantasia e cenários que as ajudam a entender e nomear seus proprios sentimentos e desenvolvimendo empatia e compreensão pelo outro, contribuindo sua formação emocional e social.

Bettelheim(1976) aborda a empatia onde o conto de fadas proporciona às crianças a oportunidade de se identificarem com personagens e suas experiências, ele afirma que os contos auxiliam as crianças a explorarem suas próprias , emoções e conflitos permitindo que elas sintam empatia pelo outro. Essa identificação é fundamental para o desenvolvimento emocional, pois as crianças aprendem a compreender e lidar com sentimentos complexos de forma simbólica, o que é essencial para a formação de sua personalidade e caráter.

Conforme Coelho (2012, p. 45) "os contos de fadas proporcionam às crianças a oportunidade de se colocarem no lugar do outro, desenvolvendo assim a empatia e uma compreensão mais profunda das experiências alheias".

Bettelheim (1976) cita a presença de personagens complexos com conflitos internos e motivações ambíguas e como influencia na empatia da criança, o autor sugere que, ao se deperarem com personagens imperfeitos, refletindo falhas e vulnerabilidade, como aqueles que enfrentam traumas, as crianças podem desenvolver uma compreensão mais profunda das emoções humanas, sintindo empatia não apenas por ações heróicas mas compreendendo que há personagens que não se encaixam no modelo de herói.

2 .3 O CONTO DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O hábito da leitura na educação infantil proporciona ao aluno o desenvolvimento emocional, social e cognitivo e o conto de fadas torna-se uma ferramenta indispensável. É um processo constante, que se inicia em casa e se aperfeiçoa na escola. As narrativas permitem ao aluno vivenciar diferentes perspectivas, sentimentos e emoções que facilitam a compreensão de si e dos outros, a empatia é desenvolvida entre os pares sob a observação e mediação do educador.

Segundo Machado (2002) enfatiza que a mediação do professor durante a leitura é crucial para potencializar os benefícios educacionais dos contos, permitindo que as crianças façam conexões significativas entre as vivências pessoais e as histórias apresentadas.

O educador deve estar apto a mediar e observar as práticas apresentadas, procurar melhorá-las quando necessário, procurar a entonação correta da voz em relação ao personagem, quanto a encenação deve ser equilibrada e segura, demonstrar domínio da narrativa, a mediação durante a leitura deve proporcionar discussões sobre o tema auxiliar as crianças a se conectarem com as narrativas a fim de desenvolver pensamento crítico sobre o tema apresentado.

Abramovich (1997) destaca a importância da leitura para o desenvolvimento emocional, afirma que os contos de fadas apresentam os problemas típicos da infância, como medo e curiosidade, por meio das narrativas elas podem descobrir novos lugares e perspectivas diferentes e que enriquecem sua formação tanto pessoal como social.

Abramovich (1997, p.17) "quando as crianças ouvem historias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que tem em relação ao mundo".

O aluno que durante sua vida escolar tem contato diário com histórias e que tem acesso aos livros e que seja estimulada pelo educador terá um desenvolvimento saudável, terá vocabulário vasto, bem como gosto pela leitura.

Segundo Abramovich (1997, p.17) "Ler para mim, sempre significou abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso!".

Nesta perspectiva, o professor desempenha um papel muito importante, no inicio da vida escolar o aluno da educação infantil deve ser estimulado com a contação de histórias, a leitura ativa a imaginação das crianças, tendo um melhor entendimento do mundo ao redor, desenvolvendo uma postura crítica, cooperando com o grupo, interagindo com ideias novas, buscando soluções para pequenos conflitos. O papel fundamental do educador é o de ensinar a criança a gostar de ler, gostar de contar e recontar narrativas.

Segundo Abramovich (1997) o professor deve ser um mediador ativo, preparando-se adequadamente para contar histórias e encantar a criança e facilitar discussões sobre os temas abordados. Alem disso que a contação de história deva ser feita com paciência e atenção, permitindo que as crianças se identifiquem com as narrativas e explorem seus conflitos internos.

Algumas técnicas para a contação de histórias utilizadas na educação infantil são apropriadas para a estimulação da criança. O livro é imprescendível para que a magia aconteça, fantoches, teatro, desenhos, luz e sombra, materiais reciclados, fantasias, dobraduras, tapetes sensoriais, máscaras, instrumentos musicais, entre outros.

O gestual também contribui para despertar o interesse, a expressão corporal remete à magia e a facial facilita o despertar da imaginação, apresentar um clima de mistério e usar uma entonação específica para cada personagem auxilia na construção do personagem, ter um bom vocabulário, ser criativo, não ter vícios de linguagem. A partir destas práticas a narração torna-se prazerosa.

Para Garcia (2003) não há necessidade de uma habilidade específica como tocar um instrumento, somente o toque pode remeter a algum som da natureza ou animal, porém é necessário cuidado, delicadeza e inserir aos poucos na contação.

Conforme Bettelheim (1976, p.8) "Para que a história realmente prenda a atenção da criança deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajuda-lá a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a pertubam"

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A magia dos contos de fadas apresentada neste artigo tem grande importância na educação infantil, embora ao longo do tempo houvesse adaptações nas narrativas dos contos, seja para se adaptarem aos novos leitores ou por motivos culturais e sociais, a estrutura base se manteve a mesma, é de grande importância na educação infantil a presença da literatura imaginativa e simbólica. O conto de fadas está presente no imaginário de adultos e crianças, encantando a todos. Proporciona desenvolvimento cognitivo, emocional, social, construindo assim a própria personalidade infantil, auxilia nos processos internos e externos.

A continuidade desta prática no âmbito escolar não tem apenas o intuito lúdico, mas também papel fundamental na construção e organização do pensamento da criança.

Conforme Soares(1995) afirma, que o professor precisa estar preparado para provocar nas crianças discussões que conduzam os alunos ao estabelecimento de elos com outras realidades, permitindo, assim, a efetivação do real sentido do que está sendo ensinado.

Destaca-se a importância do educador na nobre tarefa de encantar e despertar imaginação e criatividade no seu aluno, além de encantar desenvolver a capacidade crítica do mesmo, oportunizar discussões saudáveis que proporcionem reflexão e entendimento, demonstrando outras realidades, outras perspectivas sobre determinado tema, mediar conflitos e motivar pequenas conquistas infantis.

Por fim o educador deve ter o dom de motivar e encantar seu aluno e fazer a magia e o encantamento acontecer!

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V.T de (coord.). Era uma vez...na escola: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. 1976.

CADEMARTORI,Lígia.Oqueéliteraturainfantil.SãoPaulo:Brasiliense1986.

COELHO,N.Novaes.O contodefadas:símbolos,mitos,arquétipos.SãoPaulo:Paulinas,2012.

CONDE,NarrimanR.O significadopedagógicodoscontosdefadas.PresençaPedagógica,BeloHorizonte,v.2,n.11,set./out.1996.

GARCIA, Walkiria et al. Baú do Professor. Belo Horizonte: Fapi, 2003.

MACHADO,A.M.Comoeporqueleroosclássicosuniversaisdesdecedo.Riode Janeiro, editora: Objetiva, 2002.

SOARES,Magda.Linguagemeescola:umaperspectivasocial.13.ed.SãoPaulo:Árica,1995.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes,1984.

_____. Imaginação e Criatividade na infância. São Paulo:Martins Fontes, 2014.